ANO 4.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1924 N.º 990

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CHEFE do governo demissionario, sr. dr. Alvaro de Castro, mandou hoje para a mesa da Camara dos Deputados a seguinte carta:

«Ex.mo sr. presidente da Camara dos Deputados — Tenho a honra de chamar a esclarecida atenção de v. ex.ª e da Camara dos Srs. Deputados, a que v. ex.ª tão dignamente preside, para o facto de que não estando ainda votados os orçamentos nem a lei de meios que tive a honra de mandar para a mesa dessa Camara, não pode o governo ocorrer ás necessidades do Estado, de forma constitucional, desde ámanhã em deante. — Saude e Fraternidade. — *O presidente do ministerio e ministro das Finanças*».

* * *

CONTINUA a crise das misericordias que é como quem diz a crise dos pobres. Ha hospitais no país que não podem recolher doentes, por carencia absoluta de meios.

Malthus dizia que a doença é um factor de prosperidade para as pessoas ricas, visto que estas, á maneira que se tornam caritativas, aumentam a taxa do juro nos seus negocios de dinheiro.

As enfermidades são quasi um luxo. Quem se queira fazer tratar convenientemente necessita ter tal amor á vida que tome esta pelo maior dos seus bens.

Quantos podem permitir-se excessos iguais?

* * *

NOS primeiros dias do proximo mês de julho, os alunos do Instituto Superior Tecnico oferecem um banquete de homenagem ao seu antigo director e ilustre professor dr. Alfredo Bensaude.

O dr. Alfredo Bensaude, que foi o organisador do ensino tecnico superior em Portugal, vai pedir a reforma, retirando para os Açores logo que ela lhe seja concedida.

A inscrição está aberta naquele estabelecimento de ensino (Laboratorio de Fisica) e na Associação dos Engenheiros Civis Portugueses.

* * *

EM Neuilly, num concurso organisado pelo jornal *Femina*, foi premiado, com grande sucesso, um cão que era tal qual um leão, um belo leão do Atlas. Esta ideia de premiar um animal que se parece com outro, justifica até certo ponto, este desejo que muita gente tem de parecer aquilo que não é. Na feira Mayer, na nossa Avenida, ha uma fotografia onde toda a gente se pode fotografar na profissão e costume que quizer: toureiro, advogado, soldado, padre — até de mulher. Está explicada, pois, a razão porque muita gente gosta de fazer tão a meude, não o sendo, figura de urso.

* * *

E' POSSIVEL que a solução da crise ministerial obrigue o sr. dr. Filipe Mendes a pedir a demissão da chefia do distrito.

O *Diario de Lisboa* entende fazer justiça afirmando que o actual governador civil, alheio a interesses politicos no exercicio do seu cargo, honesto, imparcial e dotado duma sensatez pouco vulgar nas pessoas pensantes de hoje, se tem imposto a gregos e troianos pela sinceridade das suas intenções e por uma conduta irrepreensivel. Oxalá o seu sucessor — se o dr. Filipe Mendes não puder continuar á frente do distrito — saiba seguir-lhe as pisadas.

A CRISE

As nossas frequentissimas crises ministeriais são todas filhas duma crise fundamental — a falta de confiança dos politicos em si proprios e a falta de confiança do país nos politicos.

Escusamos de cansar-nos a buscar outras causas, porque esta basta, mesmo para as pessoas que não gostam de tomar aparencias como realidades.

Incontestavelmente, a função de governar é hoje dificilima, visto que todos os problemas, já de si embaraçosos, assumem uma especial gravidade que lhes é comunicada pela tremenda luta social que agita tantos povos.

Para as enormes dificuldades, porém, exigem-se homens que possuam a envergadura necessaria para lhes fazer face.

Os grandes males pedem grandes remedios e estes só os podem encontrar verdadeiros medicos ou cirurgiões.

Onde estão os nossos mestres?

Existe, efectivamente, o sr. dr. Afonso Costa, mas sempre no estado de eclipse, apenas os seus muitos amigos lhe pedem o sacrificio de dedicar alguns dos seus preciosos ocios á salvação nacional.

A sua maneira de entrar ou sair de Portugal parece obedecer a este lema — nunca retirar o pó dos sapatos, para que se não diga que ele deixa de realizar como viajante o desespero das telegrafias.

Numa dada ocasião, tanto se anunciou que ele formaria governo que logo o cambio começou a melhorar, abrindo-lhe caminho pronto para uma obra de desafogo financeiro.

Que fez o sr. dr. Afonso Costa?

Abalou para Paris com tal subtileza que ainda havia quem jurasse havê-lo visto a sair do palacio de Belem e já ele se apeava do seu *auto*, na rua do Helder.

Que prova tudo isto?

O sr. dr. Afonso Costa não acha ainda oportuno o momento para nos livrar de perigos e tormentos.

Entende que o sofrimento serve para a regeneração das gentes.

E' pena que esta maneira de vêr não se concilie inteiramente com a urgencia clinica ou cirurgica das torturas que nos afligem.

Tanta demora obriga-nos a prestar culto ás suas altas e peregrinas qualidades de estadista, sem que por isso esqueçamos que Portugal não pode viver eternamente na horrida situação que lhe criaram.

Podem os partidos dar-nos um governo que seja alguma coisa mais que uma imagem de lanterna magica?

As experiencias têm sido já tais que o desanimo principia a vencer-nos.

Porque não se tenta, por exemplo, um ministerio com elementos partidarios e extra-partidarios, mas com o proposito unico de afastar a tempestade que nos paira sôbre a cabeça?

A crise ministerial

— Não encontro . . .

POR iniciativa dos srs. dr. Macedo Soares e Julio Pires, foi ontem oferecido um almoço de homenagem ao nosso querido amigo Pedro Bordalo Pinheiro.

A homenagem teve um caracter de intimidade, tendo a ela assistido apenas alguns amigos que acompanham mais de perto a actividade de Pedro Bordalo Pinheiro.

Ao *toast*, ergueram-se brindes afectuosissimos, que puzeram em relevo as primorosas qualidades de caracter e de inteligencia do nosso querido amigo e director tecnico do *Diario de Lisboa*.

Pedro Bordalo Pinheiro agradeceu, comovidamente, a todos os presentes as palavras de boa amisade que lhe dirigiram e que sensibilisaram em extremo a sua grande alma, embora tivessem ferido a sua encantadora modestia.

Entre outras pessoas, assistiram os srs. drs. Joaquim Manso, João de Barros, Costas Nearchos, Macedo Soares, Julio Pires, Carlos de Melo, Frederico Burnay e Menezes Ferreira.

* * *

CONTINUA a falar-se na constituição de um governo de caracter nacional, e de que farão parte figuras partidarias e extra partidarias.

Caso seja chamado a Belem o sr. Antonio Maria da Silva, julgamos saber que este senhor significará ao sr. Presidente da Republica a disposição em que se encontra de só aceitar o encargo de presidir a um governo nos termos expressos da orientação indicada na sua entrevista jornalistica de ha dois dias. Outros politicos, dados como presidenciaveis, pensam da mesma maneira.

A formula de governo nacional neste momento e nos termos indicados, está, de resto, favorecida pela opinião publica, de dentro e de fora da politica.

* * *

A FEIRA do Parque Eduardo VII, que deve ser inaugurada ámanhã, tem a recomenda-la fins de beneficencia.

Uma parte importante das receitas que serão arrecadadas destina-se a acudir á critica situação financeira com que estão lutando os estabelecimentos de caridade.

O publico, frequentando-a, juntará, portanto, ao prazer das diversões que ela encerra a satisfação de contribuir para minorar a infelicidade dos que sofrem.

* * *

A COMPANHIA dos Electricos atendeu os interesses dos assinantes, resolvendo validar os passes até ao dia 6 de julho, dando assim tempo a que a Camara Municipal se pronuncie sobre o assunto. E' preciso agora que os vereadores se não esqueçam de trata-la com a urgencia que ele não dispensa, para se evitarem futuros dissabores.

* * *

O GOVERNO demissionario telegrafou para Londres, suspendendo o contracto que tinha sido assinado para abertura de um credito a favor do Tesouro português e caucionado pela reserva-prata existente na Casa da Moeda.

O sr. Alvaro de Castro quiz deixar assim ao seu sucessor a resolução do assunto

* * *

TEM sido muito visitada a interessante exposição de Leon Appert no Salão Bobonne, estendo aberta ao publico, das 11 ás 17 horas.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

De Portalegre

Comunicam-nos que o sr. governador civil de Portalegre tornou publica a resolução de não permitir que pela Associação regional de «foot-ball» sejam aceites inscrições, sem que os jogadores se apresentem munidos dum certificado medico, indicando não lhes ser nociva a pratica de tal jogo.

Se a noticia se confirma, só temos que render homenagem a uma tal decisão com que muito terá a lucrar a causa do «association» nesse districto de Portugal.

Portalegre — uma das mais lindas terras do Alemtejo — possue elementos bastantes para se tornar num importante centro de actividade desportiva.

Os grupos existentes são muitos e a sua Associação, terceira em antiguidade, pode tirar belos resultados do entusiasmo que pelo «foot-ball» ali existe.

Alguns entusiastas, á frente dos quais, o importante capitalista Joaquim de Almeida, adquiriram terreno, muraram-no, nivelaram, destruiram toneladas e toneladas de pedra, e hoje — já gastos cêrca de 80 contos — Portalegre possue um campo que virá a ser, dentro de meses, superior a todos os da provincia.

E' curioso salientar que, mercê das obras, a cidade dispensa, ha dois meses, o abastecimento de agua, pelo maior dos caudais, outro tanto acontecendo á mais importante fabrica local que de boa vontade se sugeitou a um temporario desvio de aguas.

CICLISMO

A «Volta de França»

Depois da terceira «étape», a classificação geral da «Volta da França», em bicicleta, estabeleceu-se como segue:

1. Bottecchia	45 h. 19 m. 9 s.
2. Beeckmann	45 h. 19 m. 9 s.
3. Frantz	45 h. 21 m. 45 s.
4. Sellier	45 h. 22 m. 9 s.
5. Buysse	45 h. 22 m. 9 s.
6. Tiberghien	45 h. 22 m. 9 s.
7. Huot	45 h. 22 m. 9 s.
8. Brunero	45 h. 22 m. 9 s.
9. Scieur	45 h. 22 m. 9 s.
10. Bellenger	45 h. 22 m. 24 s.

A nota mais importante, é a desistencia de Henri Pélissier, que ganhou a prova no ano passado. Henri obrigou seu irmão Francis a desistir tambem, constando que será castigado severissimamente.

PELOS CLUBS

Sporting Club de Portugal

Reune hoje, em sessão extraordinaria, ás 20,30 horas, a assembleia geral do Sporting Club de Portugal, a fim serem discutidas propostas já admitidas alterando os estatutos e conjuntamente a proposta de reconsideração sobre o limite do numero de socios.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
ras de S. João».
Nacional=A's 21,30 - «Os dois garotos».
S. Luís=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«Wu-Li-Chang».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«O amigo de Peniche».
Maria Vitoria—A's 8 3|4 e 10 3|4—«Rez-Vez».
Apolo=A's 21,30—«Em boa hora o diga».
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde e Escritorio: Lisboa, rua Primeiro de Maio, 101 e 103

BILHETES DE ASSINATURA

Como acto de mera tolerancia que não importa obrigação alguma, esta Companhia resolveu prolongar até ao dia 6, inclusivé, do proximo mês de Julho, a validade dos actuais bilhetes de assinatura cujo praso expira no dia 30 do mês corrente.

Lisboa, 30 de Junho de 1924.

A DIRECÇÃO

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Um passeio
A BIARRITZ
por Candido Pereira

(Do livro «Pelos Pyrineus»)

Meus caros amigos:

Quizeram os «vai-vens da sorte» que nesta quadra do ano me encontrasse longe da minha terra, num pitoresco cantinho da França, em pleno paiz basco, nesta pequena cidade em que o nome português é citado com extrema simpatia, logar de afecto para os lusitanos que aqui chegam e que nesta «auberge» em que me encontro são recebidos com acrisolado carinho. Ha precisamente oito dias que aqui cheguei, na intenção de considerar «Saint Jean de Luz» como um centro donde, para diferentes excursões, se pudesse partir. E com efeito, «Biarritz» e «San Sebastian», a primeira ao norte, a segunda ao sul não ficam longe daqui. Guétary, La Négrèsse. Bidart, três risonhas praiazinhas seguindo-se, quasi sem interrupção, umas ás outras, ao longo da costa, formam um gracioso conjuncto de «chalets» e «terrasses» entre tufos de verdura, sobre a areia que o mar acaricia, atraentes mas tranquilas, sem que por emquanto tenham recebido a influencia dominadora da vida mundana. Colocadas porém entre St. Jean de Luz e Biarritz constituem com estas duas grandes estações balneares a linha do litoral do Sudoeste francês conhecida pelo sugestivo nome de «Côte d'Argent» de que Biarritz é o ponto culminante da atracção, a «plage du monde où l'on s'amuse», muito embora a acolhedora cidadezinha onde presentemente me encontro tenha tambem conquistado os foros de praia elegante, a dentro do caracter de muitas das suas edificações que ainda lhe imprimem o cunho pitoresco de velha povoação basca.

Dispensando-me de seguir no caminho de ferro até ao ponto da costa que era o objectivo do meu passeio, apeei-me na gare de la «Négrèsse» e dirigi-me para «Biarritz», tomando por uma linda avenida de copado arvoredo ao fim da qual encontramos a elegante praia francesa repleta da sociedade «smart» que ali acorre em massa a deliciar-se em capitosas frivolidades. A rainha da «Côte d'Argent» surge-nos num aspecto aristocratico e fino, banhada por uma luz radiosa, sobre o azul de anil do Oceano que, placido, num murmurio doce, vem beijar a dourada areia das praias; e logo a primeira destas se nos depara, cavada numa funda reintrancia da costa. Vejo-a cá de cima do muro da estrada que vae á povoação. Abrigadissima entre altos paredões de rocha, constitue um natural e recatado recinto que muitos banhistas aproveitam, ora estendendo-se molemente sobre a fôfa areia, ora agitando-se num garrulhar alegre, semi-mergulhados nas limpidas aguas que ondulam mansamente marcando ao longo da praia uma linha sinuosa de alvejante espuma

Penetro porém nos cuidados arruamentos da aprazivel estancia, e por entre as ridentes e elegantes «vilas», distingo a grande baía e a sua formosa praia, vastissima, cheia de luz e movimento. Para ali me dirigi. Era lindo o espectaculo, no extremo pitoresco do seu aspecto. Miriades de guardasois e barracas multicolores, punham notas soberbas de côr, na claridade radiosa que inundava a praia; e uma multidão elegante ia e vinha num fluxo e refluxo constantes, em quanto na agua ou sobre a areia fina outros grupos se formavam, as damas «sans-gêne», nos seus afrodisiacos trajos de banho, patenteando formas, definindo «sillouettes», no meio do «brouhaha», que ecoava por toda a praia, plena de luz, plena de côr! Pelo mar dentro numa pequena peninsula eleva-se um formosissimo «belvedere», logar de repouso, logar de prazer onde abundam os «flirts», nas horas tranquilas, sob o copado arvoredo, junto das balaustradas, contemplando o mar; e áquem da baía, pelas lindas avenidas, circulam automoveis cheios de gente «chic», ao longo dos «cottages» floridos, em cujos «varandahs», sob os toldos listrados se tomam refrescos, numa «nonchalance» de gente mundana, braços nús em movimento, lindas mãos servindo gelados, cabecinhas louras, boquinhas vermelhas de parisienses entregues a uma vilegiatura capitosa.

Altos e luxuosos edificios de brincada arquitectura, cafés com largos terraços, e eis, meus caros, muito á «vol d'oiseau», o que é Biarritz, terra de prazer, terra de snobismo. Atirei-me para sobre uma cadeira de ferro ante uma mesa de marmore, chamei o «garçon» e pedi um café «nature» e um copo de agua gelada.

Um novo e profundo olhar, apreendendo num momento todo aquele conjunto de bem estar e de elegancia «raffinée», e eis-me de novo a caminho, pela avenida de «la Négrèsse» sob a aboboda de frondosos platanos, até chegar á Estação. Dentro em pouco eram horas de jantar e já na minha «auberge», a voz argentina de mademoiselle Catherine, convidava-me para a refeição — «Monsieur, vous êtes servi.»

Em legitima defeza

O sr. Alfredo da Silva responde com DOCUMENTOS EXACTOS á CAMPANHA DIFAMATORIA com que o jornal «A Patria», de que é director o sr. Nuno Simões, ministro do Comercio, o ataca com a publicação de afirmações já desmentidas de caluniadores de baixa especie, unica forma—ao que parece—da pretensa defeza aos actos do ministro da Agricultura sr. Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro.

1.º—O artigo de «A Tarde» de 31 de Maio de 1924.

2.º—O artigo de «A Patria» de 1 de Junho corrente reproduzindo-o e comentando-o.

3.º—Um desmentido categorico da pessoa mencionada no documento publicado em «A Tarde», e cuja publicação foi negada.

4.º—Correspondencia trocada entre a Companhia União Fabril, ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal e Consulado Inglês em Lisboa, que mostram porque e como a Companhia União Fabril teve todas as facilidades para exercer a sua actividade comercial e fabril durante a guerra, por ter patenteado todas as provas de que não TINHA CAPITAIS ALEMÃES, não tendo relações com o inimigo como os concorrentes e delactores propagaram.

5.º—Um ataque no Senado contra Alfredo da Silva, em 5 de Fevereiro de 1919, sobre pretensos documentos a que a policia internacional não ligou importancia e que o proprio apresentante desses documentos não os perfilhava na sessão de 6 de Fevereiro do mesmo ano, E' a esta PAPELADA SEM VALOR que o sr. ministro da Agricultura chamou ESPLENDIDA DOCUMENTAÇÃO.

6.º—A resposta ao ataque referido na sessão de 6 de Fevereiro.

7.º—Duas cartas dirigidas em 8 de Dezembro de 1923 e 5 de Junho de 1924, ao sr. Alfredo da Silva, em que o seu acusador da 1919 reconhece quanto foi injusto...

8.º—Espaço livre para... arrependimento futuro...

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

Marqueza de Lavradio, condessa de Margaride, condessa do Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bastos, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom e D. Maria Xavier de Melo Queirez.

E os srs.:

Marquês de Ponte de Lima, Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, D. Alexandre de Lancastre (Alcaçovas) e Pedro de Brion.

E ámanhã, as senhoras:

D. Benedita Raposo de Oriol Pena, D. Maria Luiza Alvares Pereira de Siqueira Bramão Reis, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema da Assunção.

E os srs.:

Luiz de Sommer, José Maria da Silveira Estrela, Antonio Pinto da Fonseca, Augusto de Ornelas Bruges, Domingos Maria de Vecchi Pinto Coelho, José Manuel de Castro Novais Sotto Mayor, Camilo de Serra Bettencourt e Marçal O'Neill Goyri Pacheco.

Casamentos

Na capela do Paço de Palmeira, propriedade pertencente á ilustre familia Costa Vilhena, realizou-se ha dias o camento da senhora D. Maria Isabel Violante da Costa Pereira de Vilhena, filha da senhora D. Elisa Prostes da Fonseca Pimentel Pinto de Vilhena Coutinho e do sr. Antonio Luiz Pereira de Vilhena Coutinho, com o sr. Jacinto Pereira de Magalhães Faria de Araujo, tenente do exercito, filho da senhora D. Maria Augusta de Magalhães Cerqueira de Queirez e do sr. João Pereira de Faria de Araujo, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe e avó da noiva, senhora D. Claudina Francisca Vieira Rebelo de Vilhena e de padrinhos os srs. Alberto de Magalhães Barros Cerqueira de Araujo Queirez e José de Magalhães Cerqueira Queiroz, tios do noivo.

Foi celebrante o reverendo José do Egito Vieira, acolitado pelos reverendos, João Roberto Maciel e Antonio José Martins de Oliveira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a ceremonia, foi servido um explendido lunche, seguindo depois os noivos para a casa do noivo no Ameal, em Viana do Castelo, ande vão fixar residencia.

Na «corbeille» da noiva via-se grande nnmero de ricas e artisticas prendas.

Veraneios mundanos

Na Curia

Inaugurou-se no dia primeiro deste mês a epoca termal desta deliciosa estancia, vendo-se já nos hoteis os apaixonados «habitués» de todos os anos. Este ano, as termas da Curia apresentam diversos melhoramentos importantes, devidos a verdadeiras dedicações, que as tornam cada vez mais belas.

Entre esses melhoramentos são dignos de nota especial os que se devem á acção da Comissão de Iniciativa, tais como iluminação, limpeza de estrada, e os que a Empresa Exploradora das Aguas tem realisado, com o intuito de proporcionar aos frequentadores desta estancia o possivel bem estar.

Assim, o estabelecimento termal, em virtude dos beneficios que sofreu, apresenta-se maravilhosamente transformado, atenuando-se assim as agruras do tratamento.

O casino, com os seus esplendidos salões, artisticamente decorados com simplicidade e elegancia, oferece este ano grande numero de atractivos.

Ha dias inaugurou-se em um dos extremos do estabelecimento termal, com frente para o parque, uma casa de «chá», tendo anexo um salão de refeições, onde se servirão almoços e jantares, sendo a sua instalação magnifica e estando a sua direcção a cargo do sr. Conrado Wissmann, que ofereceu nesse dia um explendido «lunch», o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo assistido grande numero de pessoas que aqui se encontram já passando o verão, sendo o ilustre director de uma inexcedivel amabilidade para com os seus convidados.

Tambem são dignos de nota os melhoramentos que apresenta o Palace Hotel, devido aos incansaveis esforços do seu proprietario o sr. Alexandre de Almeida, espirito verdadeiramente empreendedor, de uma inexcedivel actividade, aliados ás suas extraordinarias qualidades de trabalho. Este hotel, embora ainda não esteja completamente acabado, pode-se considerar já como o melhor estabelecimento no genero, A sua direcção está a cargo do sr. José Penha Soleiro, que é um dos mais dedicados cooperadores da grande obra de Alexandre de Almeida.

A Empreza das Aguas, bem como os seus principais cooperadores preparam para a epoca balnear, que ha pouco se iniciou, grande numero de diversões a que em breve nos referiremos.

Recita elegante

Assim poderemos chamar á extraordinaria recita de depois de ámanhã, em S. Carlos, em homenagem á grande artista Lucilia Simões, uma das maiores glorias do teatro português, com a primeira representação da peça de João Correia de Oliveira e Francisco Lage «A Verdade».

Os bilhetes para esta recita estão sendo disputados com interesse entre as pessoas da nossa sociedade, de que certamente resultará um ponto de reunião verdadeiramente mundano.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» esta noite, no Trindade, primeira representação, nesta epoca, da interessante peça «A labareda», e ámanhã, de tarde, nas «matinées» elegantes do Fez, onde se apresentam belos numeros de variedades, e no Condes, estreia de uma sensacional fita «sem nome» destinada a um concurso entre os espectadores, que deverão dar-lhe o titulo respectivo, e á noite, primeira recita da moda no S. Luiz, com a revista «Vida nova» e «Anaglifos».

Em viagem

Partiu para Belas o nosso colega na imprensa sr. Camara Lima.

—Regressou a Oliveira de Azemeis o sr. dr. Antonio Maria Soares Pinto.

—Partiu para Ponta Delgada o sr. dr. Montalverne de Sequeira.

—Já se encontra em sua casa em Cintra a sr.ª D. Alice Munró dos Anjos.

—Partiu para França, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Albana de Sommer Osorio, o sr. João da Silva Carvalho Osorio.

—Dos quartos particulares do hospital de S. José, onde sofreu uma melindrosa operação, habilmente feita pelo dr. Artur Ravara, sai por estes dias para o Estoril, onde vai convalescer, o coronel de artilharia sr. José Eduardo Valejo Marques.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

Não se esqueçam
de que em todo o país só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanifícios
COVILHA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para o provimento de lugares de empregados de escritorio de 2.ª classe

AVISO

Os individuos que obtiveram classificação no concurso para o provimento de lugares de escreventes, realizado nesta direcção de 14 a 20 de Junho de 1921, são avisados de que está aberto concurso para o provimento de lugares de empregados de escritorio de 2.ª classe, a que podem ser admitidos mediante a entrega de requerimento na secretaria desta direcção (rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas), até ás 16 horas do dia 9 de Julho proximo futuro.

Lisboa, 25 de Junho de 1924.

O chefe do serviço da secretaria
Vasco Luvi

POESIAS

Seis

SONETOS

de Maria S. de Sotto-Mayor e Abreu

As minhas mãos

As minhas mãos inertes e geladas,
Lembram saudades, sonhos, ilusões...
Macilentas e magras, descoradas,
Recordam com pezar loucas visões...

São famintas de beijos, de carinhos,
E do calor das tuas mãos amadas...
Do ramo de flôres restam espinhos...
Nas minhas mãos ha rosas desfolhadas...

E nunca mais as tuas, palpitantes,
Estreitarão as minhas como dantes...
Outono desta vida—que tristeza!...—

Irão morrer mirradas e sequinhas,
Sem afeições sinceras ou mesquinhas,
Na atitude modesta de quem reza!

Alegria

Chegou a tua carta! Que ventura!
Que alegria tão grande ela me trouxe!...
Já me esqueci de toda a desventura
Que do meu coração tomara posse...

Talvez tu digas que é uma loucura,
Que não havia razão p'ra que assim fôsse...
Mas eu pensava já, com amargura:
—Nunca mais m'escreve... pronto. Acabou se...

E sou feliz como o não fui jámais
Agora, que já não restam sinais
Do meu sofrer, da minha louca dôr...

E vê o mais que fez essa alegria:
Este amor que era quasi idolatria
Tornou-se depois disto inda maior!...

Saúdade

A saudade, meu bem, é uma flôr
No jardim desta vida de ilusão,
Flôr quasi a parecer um coração
Sangrento de desejo e de amargôr...

E' estrela a brilhar na escuridão
Com uma luz de multiplo fulgôr.
E se é lembrança dum primeiro amor
Ostenta rôxa côr duma paixão...

E as ondas, que lutando, a soluçar
Cançadas vêm na praia adormecer,
Gemem saudades por seu noivo—o mar!

E é feita de saudades, ó meu bem,
A minh'alma, tão triste, de mulher
Como eu não vi ainda em mais ninguem!...

Contradição

Morrendo um sonho, é certo, um outro nasce.
Após a dôr que finda, uma outra vem.
Não ha prazer na vida que não passe
Ou magua que seja eterna p'ra alguem.

Momento ha talvez, que despedace
Uma ilusão que nos faria bem...
Mas logo á hora má outra renasce:
—A hora que morre viveu tambem...—

Mas se nada é eterno nesta vida,
Se ao sofrimento anda a alegria unida,
Se um sonho que se alinde, finda já,

Como é que este amor que por ti sinto
E' cada vez maior e mais faminto,
Dêsse carinho que ele a mim me dá?!...

A tua carta

MARIA:

—O mal que sôfro não tem fim...
Meu pobre coração anda doente,
Saudades que ele tem continuamente,
Saudades que jámais fogem de mim...

—A tua carta d'hoje dizia assim
Com tristeza sincera mas pungente
E sem saber porquê fiquei contente...
(Talvez por te lembrares tanto de mim...)

E se ao lê-la esqueci a tua dôr,
Foi p'ra melhor notar o teu amôr,
Toda a ternura que ela me trazia...

Embora seja grande a nossa magua
Uma carta d'amor é gôta d'agua
Que muda toda a dôr em alegria!...

Escrever

Que conforto se sente em escrever,
Retratar num papel o pensamento!...
As proprias dôres, tristezas, sofrimento,
Nos parecem mais faceis de vencer...

Que conforto se sente em escrever!...
A nossa alma traduz nesse momento,
Com todo o encanto e todo o sentimento,
O que a palavra não sabe dizer...

E' no escrever que a nossa fantasia
Sente prazer; descreve com enlevo
Os sonhos melhores de cada dia...

E é ainda encerrando o coração
Na folha de papel em que te escrevo
Que assim te mando a minha adoração!...

Maria G. de Sotto Mayor e Abreu.

TAURÓMAQUIA

A CORRIDA DE AMANHÃ

Pépe Belmonte que na corrida nocturna de ámanhã, no Campo Pequeno, lidará, á espanhola e com picadores, touros de João Coimbra. Além do matador de touros **Pablo Lalanda** intervêm na lide os novilheiros **Garcia Reys** e **Mélla** e o excelente peão mexicano **Rivera. José Casimiro** toureia dois touros á portuguesa.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

ARAME N.º 14
para enfardar palha
Tinoca
Comp.ª de Com.º e do Fom. Agricola
Rua de S. Julião, n.º 190 1.º
LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

A Cidade

Casa Africana
As mais lindas novidades
em algodão, lãs e sedas
RUA AUGUSTA

Chá das cinco

Notas de paisagem

... A paisagem nasce, devagarinho, imersa em luaceiros brancos de nevoa, espancada pelo halito vegetal dos pinheiros, que já não são a saudade lusiada, corpo de Cristo, lanceolada em lagrimas de sangue, mas lenhos secos, que a neve tortura, a tempestade despedaça, morrendo na propria chama que criou, e a sombra, aquela sombra infinita que desce sobre as rugas das esfinges, e sobre o dorso das piramides, crispa de interrogações que levantam a morte e limitam a vida...

Um rio triste, um rio de agonia, que leva na corrente a tristeza do sol, a sombra de um cedro e uma aza cansada côr de cinza, cinza que é ceu, cinza que é espaço, cinza que é neve...

Chove! Essencias de roxo, azuis vitralescos, aromas de nardo e de jade, pontilham os despenhadeiros vulcanicos dos Pirineus. A luz espavorida fustiga as cordas das montanhas, acende instantaneos fogachos, naquelas ruinas de granito que a aurora dos mundos petrificou... A côr tem timbres ignorados, como os vidros gregos, que a areia e os seculos carregaram de um oiro que não é oiro; dum violeta em flor que não anda no coração dos lotus nem nos ritmos de Borodine, porque é a propria penumbra luminoza das estrelas, á hora cansada das madrugadas...

Levantam-se agora, a toda a altura, os Pirineus; estrangulam-nos nas gargantas das suas ravinas, sobem até ao ceu, rasgam-no, para lá do vôo das aguias, das concepções humanas, talvez mesmo das auras astrais.

Da sua propria grandeza, feroz e violenta, que parece desejar ainda transformar-se ou embriagar-se na luta titanica de um novo apocalipse — surgem estatuas mutiladas, sonhos inacabados de dôr e de angustia, misteriosos pedaços de pavor e morte; rios de sangue onde palpita o fogo que arde nos desertos, dia e noite, ninhos de tempestades que o vento sacode e rola pelos abismos das montanhas, como azas feridas que tendo esgotada de vôo o infinito, procurassem, anciosas, outro infinito para viver...

Uma estrada humilde que não quere caminhar, que não se quere perder, onde vão passos de criança, pizando a neve e a madrugada roxa e indecisa — passos como os nossos sonhos, passos como as nossas ilusões, passos como a nossa vida, que encontram sempre, no seu caminho a eterna montanha da morte, desconhecida, fechada e imensa.

Artur Portela

Confrontem os preços da
Casa Africana
com os das
CASAS CONGÉNERES

Nota oficiosa

Tendo a Comissão de Propaganda e Organização do Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos apreciado e submetido á sanção da classe o projecto de lei apresentado por s. ex.ª sr. Pina de Morais e aprovado na Camara dos Deputados, deliberou, em conformidade com os desejos manifestados pela corporação, patentear o seu desacordo pela sua aprovação na parte que se refere á amnistia ao pessoal menor, por quanto este, não cometeu delito algum pelo qual deva ser amnistiado.

Deseia esta Comissão que se apurem todas as responsabilidades que provocaram o atual conflito, e que para esse apuramento continue trabalhando a Comissão Oficial para esse fim nomeada ou por outras individualidades alheias ás duas partes litigantes e que não cedam a influencias estranhas ou pedidos de amizade.

Superfluo achamos o relatarmos novamente as razões porque neste ponto estamos em desacordo com o pessoal maior; Este pretende que seja o Conselho Disciplinar da Administração Geral quem deve discernir as responsabilidades, criterio que não podemos aceitar pela razão do referido Conselho ser composto exclusivamente de pessoal maior, e portanto de creaturas abertamente parciais no assunto.

Pela publicação desta subscreve-se com toda a estima e gratidão, Lisboa, 29 de Junho de 1924.— *A Comissão de Propaganda e Organização do Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos.*

O MOMENTO POLITICO...

A reacção

republicana
está sendo tão nefasta
como a reacção monarquica
declara-nos Bernardino Machado

Ouvir Bernardino Machado, de vez em quando nos momentos mais serios — como este agora — da nossa vida politica, é já uma velha pretensão jornalistica.

O ilustre exilado da Cruz Quebrada, que tambem ontem foi assediado por um redactor do *Diario de Noticias* continua seguindo o desenrolar dos acontecimentos, dando-nos a impressão de que, á maneira dos pintores, colocando-se a distancia dos quadros, para melhor os apreciarem, se afastou de Lisboa, e quem diz, aqui de Lisboa, diz do Terreiro do Paço e de S. Bento, para, com mais nitidez, conhecer toda a engrenagem complicada dos actuais maquinismos politicos.

* * *

— O *Diario de Lisboa* não prescinde de ouvir v. ex.ª sobre o actual momento...

Bernardino Machado, que não deseja comprometer, pela primeira vez, a sua cordealidade, responde:

— Mas um não percebo absolutamente nada. Haverá, porventura, alguem capaz de decifrar a nossa charada politica?...

— Ha, v. ex.ª...

O antigo estadista tem um sorriso complacente, revelador de um certo regosijo intimo, e começou:

— Continua-se em reacção republicana, tão grande e perniciosa como a reacção monarquica. Emquanto o arbitrio mandar, como está mandando, impedindo á politica o seguimento do caminho traçado pelo governo provisorio; emquanto a opinião publica não der a sua confiança aos governos, esforçando-se estes por alcançá-la; emquanto os homens, que governam, não apresentarem programas, dizendo, claramente, á Nação inteira, o que pretendem fazer em beneficio de todos — não abandonaremos o labirinto em que caímos, e donde é necessario sair, custe o que custar e dôa a quem doer.

— Por conseguinte, para v. ex.ª o nosso momento politico...

— Faz-me lembrar uma rua, cheia de gente a gritar. Se, por acaso, passamos e preguntamos o que aconteceu — ninguem responde, porque ninguem sabe, na verdade, o que se passou. E' isto mesmo o que sucede na politica portuguesa. Muita gente a berrar, muita gente a protestar contra a carestia vida, contra isto, contra aquilo, quando o verdadeiro mal está na propria orientação da marcha governativa, na falta de um sistema inteligente e patriotico de medidas, tendentes a solucionar os graves problemas nacionais.

— Mas o parlamento, tal como está...

— O parlamento não recusaria um apoio decidido, franco, patriotico a um governo que se apresentasse devidamente apetrechado para o combate salvador. No entanto, ha que lamentar o seguinte: o recenceamento hoje é feito segundo um sistema de ordem intelectual, devendo-o ser tambem segundo uma base economica. Saber ler e escrever — qualidade preferida sobre todas as outras, para os votantes, restringe, de uma maneira bem visivel, o eleitorado — não sendo, pois, os eleitos rigorosamente representantes da nação. Os chefes de familia, quer saibam ou não ler e escrever, desde que pagam ao Estado as suas contribuições, devem ter direito a ser considerados eleitores, com a mesma justiça com que foram reconhecidos aptos para combaterem na guerra.

O sr. dr. Bernardino Machado, cuja conversa fluente, sempre cortada de exemplos, prende a atenção do jornalista como se, na verdade, fosse uma lição de direito politico despida da aridez das sebentas universitarias — afirma-nos agora que os governos deviam preocupar-se em dar a verdadeira autonomia ás corporações administrativas, aos municipios, a toda a vida local, asfixiada pela concentração de poderes no Terreiro do Paço. E numa grande sinceridade acrescenta:

— Urge desenvolver o regionalismo — e proteger, desenvolver a nossa vida agraria. O nosso país está cheio de riquezas. O que nos tem faltado é vontade para as descobrir. O português, posto que valente e heroi, nos momentos precisos, é, por via da regra, bastante comodista.

— Acha possivel um governo Afonso Costa?

Bernardino Machado responde indirectamente:

— Olhe, antigamente, nos tempos da monarquia, havia, como deve recordar-se, pares do reino por direito proprio.

— E o autor da Lei do Divorcio?...

— E' por direito proprio, o primaz do Partido Democratico.

E é no desempenho desse alto cargo que ele vem de vez em quando, a Lisboa, de visita aos «pobres enfermos».

E Bernardino Machado, que tem uma memoria fresca, cheia de anedoctas, conta-nos, a proposito, a seguinte e interessante historia:

— Olhe, havia no Porto um medico de fama popular, e que passava por milagroso. Pois muito bem: quando respondia mal humorado aos seus numerosos doentes — estes suplicavam-lhe de joelhos: — Ao menos, por amor de Deus, passe pela minha rua. Passe pela minha porta, sr. dr., seja misericordioso, passe pela minha porta, porque o meu paisinho melhora. E' pouco mais ou menos isto o que sucede com o sr. dr. Afonso Costa.

— E que pensa v. ex.ª das nossas relações com o Vaticano?

— É um êrro pensar-se em extinguir a nossa legação junto da Santa Sé! De resto, foi o governo da minha presidencia quem deu os primeiros passos para o reatamento de relações com o Vaticano.

— E sôbre a proposta recente do ministro da Justiça ácêrca da Lei da Separação?

— Entendo que compete ao Parlamento a revisão cuidada desse diploma. É indispensavel que a igreja fique devendo á Republica a regalia que ela julga dever á ditadura. Dir-lhe-hei, a proposito, que muito me espanta vêr nas hostes extremistas da Republica individualidades que me pareciam bastante conservadoras — como os sr. dr. José Domingos dos Santos, autor dessa proposta e Herculano Galhardo.

— E a opinião de v. ex.ª sôbre a saida da prata para o estrangeiro?

— Permita-me que não me pronuncie sôbre esse ponto. Tenho, sôbre assuntos financeiros, uma opinião antiga. A nossa politica financeira devia rodear o problema das reparações e o dos navios. Descurámos, lamentavelmente, estes dois problemas — que seriam duas grandes fontes de riquesa. A nossa comparticipação na guerra dava-nos todo o direito de exigir.

— A' Inglaterra competiria...

— Olhar, por nós, bem sei. Mas, a exemplo das mulheres do povo, que se consideram desgraçadas quando lhes morre um porquinho, ou uma vitelinha — e que não vertem uma unica lagrima quando lhes morre um filho — tambem a nossa velha aliada se importa mais com a Alemanha do que comnosco. A Alemanha é o porquinho, que vale milhões. Nós, o filho espiritual, que pouco vale.

Uma comparação admiravel para o fecho da entrevista.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO PORTUGUEZ

A FESTA

de homenagem
a Lucilia Simões
e a peça portugueza
"A Verdade,,

Lucilia Simões realisa, depois de amanhã, em S. Carlos, a sua feta artistica. João Correia de Oliveira e Francisco Lage escreveram expressamente para a eminente artista uma comedia dramatica, «A Verdade», que sóbe á scena em primeira representação.

Depois de terem abordado com exito o teatro regionalista e historico, aqueles dois ilustres dramaturgos vão revelar-nos uma nova modalidade do seu talento, tratando um curioso conflito de sentimento por processos modernos de analise e de observação psicologica.

Segundo nos dizem, «A Verdade» não deixa de ser, devido a uma inteligente

JOÃO CORREIA DE OLIVEIRA

objectivação da vida interior, uma autentica e empolgante obra de teatro em toda a extensão da palavra.

O conflito desenrola-se entre quatro personagens, num solar da Beira Alta, desenvolvendo-se em algumas horas apenas, quasi tantas como as que a peça demora a representar.

Entretanto, as emoções despertadas pelo imprevisto da acção são continuas e de molde a manter a curiosidade do publico numa tensão constante e progressiva.

Peça em que, por vezes, passam sopro, de tragedia, dizem-nos ser, no seu conjunto e nas suas intenções, de uma ternura tão grande e tão portuguesa, que faz dela uma obra de consolação espiritual, não só pela poesia de que está impregnada como tambem pelas afirmações morais que encerra.

Antonio Pinheiro, o mestre ilustre, com todo o seu «savoir-faire», enscenou a peça e Luz e Almeida puzeram no «décor» todo o seu esforço e toda a bela intuição de que são capazes, pintando um lindo scenario que representa o interior de um solar do seculo XVIII.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Transporte...	2.241$00
7 anonimos	21$00
B.....	3$00
Total...	2.265$00

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

ESTAÇAO DE VERAO
Os mais «chics» e modernos modelos e padrões
Casa Africana
RUA AUGUSTA

A Cidade

Vidago-Palace Hotel
CONCESSIONARIOS
CESARIO & RAMALHO
— Diarias de 50$00 a 80$00 —
Abre ámanhã

VIDA OPERARIA

A U. S. O.

e as razões

porque se prohibiu

o comicio de onfem

na Avenida

A autoridade policial dissolveu o comício que a U. S. O. promoveu ontem no Parque Eduardo VII, devido a umas frazes que um dos oradores pronunciou menos respeitosas para os membros do poder executivo.

Se a imprensa não tem de registar hoje, nas suas colunas, factos lamentaveis como os que se derám em Silves e Penela, isso se deve á prudencia e serenidade do tenente sr. José Carlos, que evitou, por varias vezes, com a sua intervenção, que as forças de policia e da G. N. R., fizessem uso das armas.

Na séde da C. G. T., o sr. Manuel de Figueiredo, da U. S. O., falou-nos hoje sobre o assunto.

—Qual era o objectivo do comicio?

—Protestar energicamente contra os atentados á liberdade, á bolsa e á vida do cidadão, praticados ultimamente, e saudar os operarios presos e feridos por motivo de delictos sociais.

—Só?

—Apoiar o programa da acção e propaganda que a U. S. O. vai encetar, promovendo sessões e comicios publicos em todos os bairros da cidade

—Os oradores desses comicios são exclusivamente militantes operarios?

—São. Embora tencionemos tambem convidar homens de valor a usarem da palavra.

—Com que fim?

—Para manter uma permanente acção combativa de critica aos desmandos dos politicos...

—Não tinha outros fins o comicio?

—Não. Como sabe, o proletariado nos ultimos anos da Republica, tem absorvido a sua atenção e a sua actividade na conquista do maior bem economico, numa condição subjectiva adentro do condicionalismo burguez do objectivo. No sindicalismo revolucionario, que é a sua libertação politica e economica.

—Mas falava-se na greve geral...

—Não é verdade! Nunca se podia declarar e aprovar uma greve geral num comicio publico.

—Porquê?

—Porque isso seria invadir as atribuições e competencia dos sindicatos, unicas entidades que tem plenos poderes para declarar uma greve. O que se podia fazer no comicio era preparar a opinião para um movimento.

—Que pensa da proibição do comicio?

—Que o representante da autoridade procedeu irreflectidamente dissolvendo o comicio, quando em seu entender achou desprimorosas umas palavras do orador que estava falando. Seria mais logico que ele convidasse o presidente da mesa a retirar a palavra ao orador, visto que os anteriores se portaram com a maior correcção.

—Entende que ele exorbitou?

—Não digo bem isso. Notei até que ele foi muito prudente nas ordens dadas á força para dissolver o comicio. E bom foi que assim sucedesse, porque de contrario teriamos de mudar de orientação aos nossos trabalhos.

Banco de Portugal

Dividendo de 7$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1924, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças do selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.ºs 4:692, 4:743 e 8:719, e lei n.º 1:363, ha-de começar amanhã, 1 de Julho, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre a aplicação de capitais na importancia de $89 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento na importancia de $20 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importancia de $98 sobre as acções averbadas ao portador.

Recomenda-se aos srs. accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados, ao portador em relações separadas dos titulos nominativos.

Lisboa, 30 de Junho de 1924.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
(a) *J. Motta Gomes Junior*
(a) *J. Theot.º P.ª Junior*

A' VOLTA DUMA ENTREVISTA

O conflito

da aviação

e a pendencia levantada

entre o chefe do governo

e o aviador Ribeiro da Fonseca

Como o dava a entender a carta dos aviadores que protestava contra a amnistia, o conflicto da Aviação está longe da solução definitiva.

Já os leitores devem saber que o sr. capitão Ribeiro da Fonseca entregou na plateia de S. Carlos ao sr. dr. Alvaro de Castro — que estava com sua esposa — um cartão de visita convidando-o a dar-lhe uma reparação pelas armas.

O chefe do governo demissinario, depois de ler o bilhete, fez um sinal afirmativo retirando então o antigo comandante da esquadrilha de Tancos.

Logo começou a constar que, dentro de poucas horas, se realisaria um duelo.

O que haveria de verdade?

Foi dificil ao jornalista averigua-lo, porque isto de pendencias é uma coisa o mais secreta possivel.

Mas, por fim, devido a uma conversa que ouviu num café, poude saber o seguinte:

O sr. capitão Ribeiro da Fonseca aguardou até á meia noite e cinco que o sr. dr. Alvaro de Castro lhe enviasse as suas testemunhas. A esta hora, como tivesse passado o tempo da praxe, enviou-lhe as suas testemunhas: o sr. comandante Afonso de Cerqueira e o antigo capitão aviador Alfredo Cintra.

O sr. Alvaro de Castro, por sua vez, nomeou suas testemunhas os srs. Alvaro Pope e Victorino Godinho.

Entre as quatro testemunhas, entabolaram-se as conversas da praxe que ainda duram á hora a que escrevemos.

Quando se realizará o duelo? Ainda não se sabe. O que se sabe é que se efectuará, visto o sr. capitão Ribeiro da Fonseca não estar disposto a dar quaisquer explicações.

Logicamente, a pendencia deveria ter ámanhã o seu desfecho. Mas o duelo só se deve realizar depois de ámanhã de manhã, devido ao facto das conversas se estarem demorando em face de ambos quererem a situação de ofendidos.

O medico escolhido pelo sr. Ribeiro da Fonseca é o sr. tenente Sabido, do parque de Alverca.

O juiz de campo será o sr. major Veiga Ventura.

* * *

Os aviadores apresentaram-se ás 2 e meia da tarde, no Quartel General da 1.ª Divisão, conforme ficara assente.

Além dos oficiais cujos nomes os jornais já publicaram, receberam guias de transferencia mais os seguintes:

Capitão Nicolau de Oliveira, para o Q. G. da 5.ª Divisão, (Coimbra), capitão Carlos Ludgero Cabrita, para Infantaria 12 (Guarda) e capitão Alvarenga, para o Quartel General da 7.ª Divisão (Tomar).

Todos os aviadores requereram demora de dez dias, por não terem tido tempo para arranjar as suas coisas particulares.

* * *

Parte ámanhã para Mossamedes, a bordo do «Africa» o antigo capitão sr. Antonio Maya, bravo aviador, que vai desempenhar um lugar numa companhia particular.

* * *

As 3 horas compareceu no Quartel General o comandante da divisão, sr. general Bernardo Faria. Com ele se entenderam imediatamente por intermedio do chefe do estado maior o sr. major Cifka Duarte e os srs. capitães Ribeiro da Fonseca, Santos Leite e Castro e Silva que, em nome de todos os aviadores apresentaram os requerimentos, pedindo 10 dias de demora.

O sr. general Bernardo de Faria deferiu imediatamente os dos srs. capitães Cabrita e Nicolau e tenente Alvarenga, por as suas guias não ordenarem a saida imediata.

Sôbre os outros requerimentos, o sr. general Bernardo de Faria conferenciou telefonicamente com o sr. ministro da Guerra.

Do ministerio da Guerra vem ordem em contrario. Mas atendendo a que os aviadores não receberam os seus vencimentos e precizam regular a sua situação, permitiu-lhes que marchem ámanhã á noite ou depois de ámanhã de manhã para as varias unidades.

Do Quartel General, os aviadores seguiram todos para o «Aero-Club».

* * *

O nosso querido amigo sr. Pedro Bordalo Pinhero, recebeu do sr. major Cifka Duarte a seguinte carta:

«Torre de S. Julião da Barra, 28 de junho de 1924

Meu amigo

Venho agradecer-lhe, em nome de todos, a maneira independente e o interesse com que o seu belo *Diario de Lisboa* tem tratado o caso da aviação.

Todos me acompanham, desejando-lhe e a todos os seus camaradas, as maiores prosperidades.

Um aperto de mão do am.º certo e obg.º

Cifka Duarte

* * *

Os aviadores foram transportados de S. Julião da Barra para Lisboa, em carros oferecidos pelo sr. Sebastião Teles, sendo muito aclamados pelo caminho.

No Aero-Club, depois de varios brindes, o sr. capitão Moura, que era o comandante de Cintra — a pedido do sr. major Cifka Duarte, e em nome de todos os aviadores — saudou o *Diario de Lisboa*, pela imparcialidade com que tem tratado do conflito da Aviação, e o nosso camarada Felix Correia, por sempre os ter acompanhado durante o cerco da Amadora.

APRENDER ATÉ MORRER

E' conveniente frizar que é no Largo de S. Martinho, N.os 8 a 11, mesmo defronte do Limoeiro, que a Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever L.da, edificou as suas instalações, que estão aptas a tomar conta de todos os trabalhos da sua especialidade.

TELEF. C. 3081

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
Largo de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
Rua dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

Pelos teatros

Alves da Cunha

José Alves da Cunha, o artista maximo no seu governo, que voltou de novo a conquistar, no Trindade,

BERTA DE BIVAR

todo o grande publico que o aplaudiu desde a sua primeira grande manifestação da peça original «O Turbilhão», interpretando um papel inteiramente diverso de quantos tem realizado até hoje.

«A Labareda»

Sobe ámanhã á scena, pela primeira vez, no Trindade, a peça de Kistmaeckers, «A Labareda», tradução de Melo Barreto, do repertorio dos ilustres artistas Alves da Cunha e Berta de Bivar, peça de gloriosas tradições que o primeiro interpreta com o seu habitual relevo, sendo em destaque todo o seu talento e na qual a segunda nos reaparece num papel mais á sua feição artistiça, e que Berta de Bivar desempenha primorosamente. Nesta peça, além de outros artistas da companhia do Trindade, entram tambem os distintissimos actores Carlos Santos e Henrique Alves, ambos em papeis de responsabilidade, este ultima interpretando, por sinal, a mesma personagem que, tanto brilho, briou no antigo teatro D. Amelia, ha doze anos, ao lado de Augusto Rosa.

Lucilia Simões

Mais uma vez terá a nossa grande Lucilia ensejo de constatar o quanto é querida e admirada pelo seu publico, na recita que, em sua honra se realiza depois de amanhã no S. Carlos com a primeira representação da peça «A Verdade», original de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

O teatro de S. Carlos, o enorme teatro, registará nessa noite uma das grandes enchentes, tomando a sala o aspecto dos tempos em que se recomendava como das mais elegantes da Europa. Tudo o que ha de melhor na sociedade e no mundo das letras fará «rendez-vous» depois de amanhã no S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no teatro Avenida, os ensaios da companhia Antonio Macedo, que segue no dia 21 de junho para o Rio de Janeiro, contractada pelo empresario José Loureiro.

—Ao contrario do que se disse, o actor-ensaiador Rosa Mateus vai para o Porto no proximo inverno, não como contractado, mas como empresario do teatro Nacional daquela cidade.

—Começam depois de ámanhã, em S. Carlos, os ensaios da peça «O Leque», em que veremos Lucilia Simões e Palmira Bastos trabalharem juntas.

—Uma das comedias que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho porá em scena brevemente no Apolo, será «O Cabeça de Turco», que tamanho exito obteve no Nacional, o ano passado.

—O actor Chaby Pinheiro e a actriz Cremilda de Oliveira terminam hoje a exploração da companhia que dirigiam em sociedade com a empresa José Loureiro. O primeiro, depois de um tempo de repouso no Norte, seguirá para Madrid, Paris e Vichi, e a segunda, parte dentro de dias, para a sua casa na Beira Alta, com seu marido, reaparecendo em Lisboa, no inverno, no teatro da Trindade.

—A companhia Satanela-Amarante termina hoje os seus espectaculos no Sá da Bandeira, dando por concluida a sua temporada, pois que só voltará a reaparecer, no inverno, no teatro Avenida, naturalmente remodelada.

—Partiu para a sua casa em Cintra, o ilustre actor José Ricardo, que ali vai convalescer da doença que ultimamente o acometeu.

No Salão Foz

Estreia de Ariana

Estreia-se hoje no Salão Foz a actriz cantora francesa M.elle Ariana, artista de boa voz e bela apresentação, notavel nos seus escolhidos trechos liricos e canções inglesas e francesas.

Continuam em pleno exito «As trez favoritas», admiravel grupo de dançarinas «genero bailados russos», a cançonetista-bailarina Maruja Casanoves e a bailarina Carmen Diadema.

Brevemente apresentar-se-ha neste salão um extraordinario numero de variedades em conjunto, á maneira de «Music-Hall» parisiense, dirigido por Mr. Aumaire Simard.

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE e ámanhã não ha espectaculo para se realizarem a montagem e ultimas ensaios da peça nova—Quarta-feira, 2: Recita de homenagem a LUCILIA SIMÕES. Primeira representação da peça em 3 actos, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

A VERDADE

Os bilhetes marcados devem ser reclamados durante o dia de ámanhã

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, inadiavelmente, ás ás 9,45 da noite, se realiza a estreia em Portugal da grande novidade mundial «ANAGLIFES», prodigioso aparelho de projecções comicas animadas, apresentadas pelo professor BRODSKY e dando a mais completa impresão da realidade e a primeira representação da revista de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Del-Negro, Luz Junior e Raul Portela

VIDA NOVA

CINEMA CONDES

Hoje—2.ª feira Ultima exibição de

CORAÇOES BONDOSOS

8 partes com HOUSE PETERS, etc.

Sucesso de

Beijada...

com MARIE PRÊVOST, etc., etc., etc.

Amanhã inicia-se o concurso do

FILM SEM NOME

Vejam todos a sua publicidade especial e concorram ao premio de **um conto de reis**

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

Ultimo espectaculo da Companhia Cremilda-Chaby

RECITA DE HOMENAGEM A

VICENTE BERNARDO VIEIRA

ESPECTACULO UNICO

Ultima representação da celebre comedia

O Amigo de Peniche

3 horas de permanente gargalhada

Politeama

Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N

COMPANHIA AUGUSTO PINA

HOJE, ultima definitiva representação

A engraçadissima comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

Quinta-feira, 3 1.ª representação

«FIEL AMIGO»

Eden Teatro

Telef. N. 3.800

Companhia OTELO DE CARVALHO

ás 9 3|4 da noite A melhor revista

LUA NOVA

com o bailarino BILL BAILEY

e guarda-roupa de Castelo Branco

Preços populares

Teatro MARIA VICTORIA

No Avenida Parque

Sempre DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45

Revista politica de actualidade

RÉZ-VÉZ

Risota permanente

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Todas as noites, ás 21,30, exgotando frequentemente a lotação.—Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento

OS DOIS GAROTOS

A mais popular da peças dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

Teatro APOLO

HOJE — ás 21,30 Tel. N. 4129

a comedia em 3 actos

EM BOA HORA O DIGA!

de GERVASIO LOBATO

Enorme exito da Companhia MARIA MATOS

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE A pedido do publico

Ultima e definitiva representação

Papá Lebonnard

Notabilissimo trabalho do ilustre actor ALVES DA CUNHA — Preços populares mais baratos

NÃO SENHOR!

Quero unica e exclusivamente

A UROTROPINA

LEGITIMA DE *Schering* EM COMPRIMIDOS

★ NÃO ME DÊ SUBSTITUTOS! ★

A UROTROPINA o remedio soberano contra as doenças da bexiga urinaria, dos rins e do acido urico.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES!

JANEIRO 1909 ANVERS 1894 BELEM 1892

LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇOES PARA AS COLONIAS	qui fes Outriggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.	BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO

CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

Telef. Cent. 1601-3474	A ACTIVA SECÇAO DE CARPINTARIA NAVAL RUA 24 DE JULHO, 8	Ender. teleg. ACTIVA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos! em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua 24 de Julho n.º 2-1.º dir.

Dividendo de 1923

Avisamos os ex.mos srs. accionistas que o pagamento do dividendo de 10 % de 1923, desde o dia 1 do proximo mês de Julho passará a ser pago sómente ás terças feiras das 14 ás 15 horas.

Lisboa 28 de Junho de 1924.

A Direcção

MORADIA VAGA

Independente com r/c e 1.º andar com 14 divisões, 2 terraços, luz electrica, pode servir para 2 familias vende-se por 50 mil escudos podendo o comprador pagar em 10 anos, em prestações anuais, semestrais ou mensais. E' situada no melhor sitio de Cintra ao pé da estação do Caminho de Ferro.

Trata-se com o proprio. Avenida Tavares Dias. Se fôr pago no praso de 1 ano ou de pronto tem grande abatimento.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

SICPAL

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

Confrontem os preços da
Casa Africana
com os das
CASAS CONGÉNERES

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Consultas de terapeutica termal
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)

DA INGLATERRA

CORTEJO de aeroplanos

na presença

de 100.000 pessoas

e um ataque contra os "Tanks,,

LONDRES, 30

Mais de cem mil pessoas assistiram ao cortejo de aviões em Hendon, proximo desta cidade. Tomaram parte nele varios aviadores franceses.

Estiveram presentes o duque e a duqueza de York, o duque de Connaught, o rei da Dinamarca, grande numero de membros do Parlamento, o primeiro ministro e varios outros ministros. Depois do cortejo, fizeram-se vôos interessantissimos.

Simulou-se um ataque a «tanks». Houve tambem uma demonstração espectaculosa em que os aviões destruiram um barco que fazia de cruzador inimigo perseguindo um navio de comercio britanico. Os dois navios estavam muito bem representados e a sua destruição obedeceu a um «mise-en-scène» muito realista.—(R.)

A Europa

vai ter tranquilidade?

LONDRES, 30

Dizem de Berlim que os alemães se mostram muito satisfeitos com a reunião da conferencia de julho nesta cidade, esperando que dai resulte um entendimento entre as partes contratantes, de onde advenha a tranquilidade para a Europa. Esperam que ali impere o bom senso e que se satisfaça o espirito do artigo 234.º do Tratado. A Alemanha não estará nessa conferencia nas mesmas condições em que se encontrou em Versailles, em que lhe ditaram condições a executar, mas ajudará com boa vontade as soluções pendentes e será ouvida com atenção. Em janeiro ultimo tencionava-se já proceder assim na conferencia de Bruxelas, mas a ocupação do Ruhr não o permitiu.—(R.)

Portugal

e a conferencia inter-aliada

LONDRES, 30

Prevê-se que serão convidadas para a conferencia inter-aliados unicamente a França, Inglaterra, Belgica, Japão e Estados-Unidos, emquanto que a Servia, Romenia, Portugal e Tchec-Slovaquia serão somente convidadas a fazerem-se representar pelos seus ministros em Londres, para assistirem ás sessões em que se trate de assunto que lhes digam respeito.—(H.)

A politica

e o partido trabalhista sul-africano

LONDRES, 30

Comunicam de Johannesburg que a convenção do partido trabalhista decidiu por 51 votos contra 17 participar no novo governo, sob a chefia do chefe nacionalista, general Hartzog.

O coronel Cresswell será nomeado ministro das minas e o sr. Boydell do trabalho.—(L.)

Artigos da Ilha da Madeira

Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como **vinhos generosos**, dôce em latas, manteigas, etc.

M. F. CAMACHO, Succ.

Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

CARTA DO BRASIL

As frutas PORTUGUESAS no mercado brasileiro

e a forma da sua exportação

Os exportadores portugueses já devem ter recebido aviso, dos seus clientes, de estar proibida a entrada de frutas bichadas e verdes, ainda que estas o sejam só na aparencia.

Ora, como as nossas maçãs e peras aqui chegam muito bichadas, e quasi toda a uva branca com a aparencia de verde, pelo menos a que é exportada no principio da colheita, convem tornar publica, avivar a exigencia da lei brasileira, a fim de evitar que os nossos exportadores possam vir a ter sérios prejuizos.

As qualidades de maçã que aqui chegam mais perfeitas, são a «espelho» e «reineta», embora algumas vezes cheguem tambem com bicho, devendo, portanto, ser bem escolhida

A pera «francesa» vem sempre bichada. Convem exportar sómente as qualidades «canaria» e «perola», além de outras qualidades especiais, que, aliás, não temos para exportar em grande quantidade.

A Republica Argentina foi a primeira nação atingida pela lei brasileira, tendo sido mutiladas algumas remessas das suas frutas, o que a fez pedir um prazo para o consumo do genero em viagem e em «stock» neste mercado. Esse prazo, concedido, aliás, a todos os paizes, terminou já, e a lei está agora sendo rigorosamente executada.

As frutas que se destinam ao Brasil devem vir acompanhadas de um certificado do Ministerio do Comercio, atestando a sua perfeição; mas este atestado não impedirá a condenação, se aqui fôr reconhecida negligencia na fiscalisação aí.

Aí fica o aviso aos interessados.

* * *

Um jornal carioca publica a copia de uma carta que o viajante de uma casa dessa praça teria daqui enviado ao «Diario de Lisboa», refutando algumas afirmações minhas, sobre a exportação de frutas portugueses para o Brasil. Entretanto, diz o mesmo jornal que o dito viajante veio ao Brasil em virtude de um artigo meu, estudar, para introduzir modificações no sistema de exportação ainda usado em Portugal, o que prova que algumas soluções praticas têm resultado da minha missão oficial, assim como dos meus artigos na imprensa portuguesa.

O viajante referido, tendo aqui permanecido algumas semanas, só me procurou uma vez, três dias antes de partir, a hora em que me não encontrou. Estimaria tel-o ouvido pessoalmente para o convidar a ir comigo aos importadores de frutas portuguesas. Algumas das suas alegações teriam sido desfeitas imediatamente, pois só por irrisão se póde dizer que as nossas frutas chegam aqui tão bem ou melhor acondicionadas que as de outros paizes, embora seja certo que alguns dos nossos exportadores já adoptam os melhores processos.

Parece que o fim do viajante foi «chamar a braza á sua sardinha», pois que, entre os pomicultores portugueses destaca apenas os «dois que á sua casa fornecem fruta para exportação»; e é bem significativa a reprimenda que ele me dá quando diz: «... cumpre-me agora estranhar a preferencia com que o adido comercial sempre tratou das frutas verdes portuguesas, pois não é a primeira vez que trata de tal assunto, quando, afinal, tem tantos assuntos que lhe dizem respeito e que seria mais pratico e logico tratar de preferencia». Por que será que o esperto viajante acha menos «pratico» e «logico» que eu trate do negocio de frutas para o Brasil"..

Com grande desembaraço, ele pregunta porque não trato de obter isenção de direitos para as frutas, e por que não cuido de reprimir as falsificações de azeites. Com igual desembaraço lhe pregunto: porque é que não prefere fazer «colheres» a fazer censuras descabidas? Porque não procurou saber de mim se estes assuntos já não estão abordados, e quais os motivos, que não posso trazer para os jornais, que têm impedido a sua solução?

Por grande que seja o prurido que algumas «boas almas» me atribuem de me dar importancia pelos jornais, não posso vir aqui dizer senão aquilo que se póde dizer no interesse geral. Só falo de mim quando a isto sou obrigado. E', talvez, por não dizer nos jornais o que tenho feito que essas «boas almas» proclamam que eu estou aqui a fazer—nada!

* * *

Quanto aos palitos:

Eis uma industria em que até ha pouco tinhamos um logar primacial nos mercados, não só do Brasil mas em outras partes do mundo, a qual estamos em risco de perder, não só pela concorrencia americana e japonesa, mas, o que é peor, pelo processo rotineiro da nossa fabricação manual. Para mais, ha a notar que esta fabricação, já de si imperfeita, está sendo pouco cuidada, sendo o geral dos palitos portugueses muito grossos, rombudos, desagradaveis á vista e ao fim a que são destinados.

Os palitos japonêses têm fraca aceitação; mas os americanos vêem-se hoje aqui por toda a parte. E' de calcular o mal que nos farão os americanos. Por ser pequena, não deve merecer-nos menos atenção esta industria. Ela dá o pão a algumas centenas de familias em Portugal. A' Associação Comercial de Coimbra vou enviar algumas caixas de amostras do tipo americano, com instruções de empacotamento e preços. Podemos reconquistar a primasia, por que temos a superioridade da madeira.

Resta-nos ver se, desta vez tambem, de Coimbra me surge algum industrial de palitos a alegar que nada ha a fazer de melhor nessa industria, por que os da «sua fabricação» são os melhores do mundo, e a achar preferivel que eu trate, de preferencia da plantação de... batatas...

CARVALHO NEVES

Adido Comercial no Brasil

ATÉ 31 DE JULHO

PEDIR AMOSTRAS

Todos podem receber um brinde

fazendo uma encomenda á casa de lanificios da COVILHÃ, de JAYME PINTASILGO, o unico industrial que melhores productos apresenta e quem mais barato vende

DA ALEMANHA

A NOTA franco-ingleza

e a replica

do governo alemão

sob a fiscalisação militar

BERLIM, 30

A replica alemã á nota franco-inglesa ácerca da fiscalisação militar será transmitida hoje para Paris.

Essa resposta será redigida em termos conciliatorios aceitando os pedidos feitos pelos governos aliados. O correspondente do «Observer» em Berlim diz que quando publicados os termos da nota demonstrarão que se está entrando numa nova fase de melhoramento de relações entre a França e a Alemanha e iniciada pelo sr. Herriot quando terminou a proscrição dos habitantes da região do Ruhr, expulsos durante o governo do sr. Poincaré e quando ordenou a libertação dos prisioneiros.—(R.)

Uma amnistia

para os delitos dos franceses

BERLIM, 30

O presidente do «Reich» publicou um decreto concedendo uma amnistia aos detidos por efectuarem serviços aos franceses durante a ocupação, contra o sentimento alemão. São, porém, exceptuados os acusados de alta traição.—(L.)

Em Barcelona

houve scenas sangrentas?

BERLIM, 30

Comunicam de Barcelona que em diferentes cidades da Catalunha se deram sangrentos recontros por motivo de manifestações religiosas, tendo sido necessaria a intervenção dos «somatenes» para restabelecer a ordem.—(L.)

Lemont

e o emprestimo alemão

BERLIM, 30

Comunicam de New-York que o banqueiro Lemont, do Banco Morgan, se dirige á Europa, supondo-se que a sua viagem se relaciona com a concessão do emprestimo á Alemanha.—(L.)

MANTEIGA FINA DA MADEIRA
das marcas
Burnay, Aguia, Conceição e Aurea

As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na

«FUNCHALIA»
VIEIRA E LOPES L.DA
Largo do Calhariz, 5 e 6—T. C. 1242
e na CASA «MANTEIGA BURNAY»
Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO

a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão. 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	—	153$50
°/Paris	1$85	1$88
°/Madrid	4$73	4$77
°/New-York	35$00	35$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Italia	1$51	1$53,5
°/Suiça	6$26	6$31
°/Brasil	3$85	3$88
Libra ouro	—	—

A' VOLTA DUMA ENTREVISTA

Faliram

todos os partidos politicos da Republica? ou vai-se para a ditadura

João de Castro, o propagandista incansavel do Nacionalismo entre nós, foi, como se sabe, o chefe de uma revolução dirigida em nome da Nação contra os partidos, quando estava no Poder o ultimo governo a que o sr. Antonio Maria da Silva presidiu.

A revolta falhou; os revoltosos foram presos e julgados; ao ministerio de então outro se seguiu; e agora, tendo o ilustre *leader* democratico feito certas afirmações politicas no nosso colega *Diario de Noticias*, João de Castro rejubilou. Porquê? Ele no-lo diz:

—Porque é um chefe de partido a reconhecer a falencia dos partidos. Porque é o proprio homem que me venceu pela força, que vem confessar em publico o seu erro.

Comentando:

—E' curioso, na verdade; é um bom sintoma da desagregação total das forças partidarias, que o chefe de um partido constitucional —e do mais forte—confesse que os partidos faliram. E' o que eu mais podia desejar.

—Concorda, então, com as soluções apontadas pelo seu adversario?

—Antes de mais nada registo-lhe a lealdade da confissão. Mas as soluções apontadas nada valem.

—Acha?

—Não é com um governo apoiado pelo bloco dos partidos que o pais se salva, mas sim com a ditadura nacional. Não sou partidario da formula «quanto pior melhor». Creio, mesmo, que as coisas se preparam automaticamente umas ás outras. O que as palavras do sr. Antonio Maria da Silva revelam já me aprás; é a morte lenta, mas segura, do espirito partidario, doutrinarista e estreito que ha tantos anos nos governa. Aceitar um governo de realizações e de pessoas contra as teorias, contra os «sagrados principios», é já alguma coisa. E' uma evolução lenta para a aceitação da ditadura nacional.

—Mas o que visará isto agora?

—Não sei o que visa. Mas, seja o que fôr, aplaudo. A resistencia é menor todos os dias á ideia de salvação do Nacionalismo. Pouco a pouco, os proprios inimigos, penetrados por ele, se deixarão vencer voluntariamente, nobremente.

—E' por isso que rejubila?

—Compreende...

A CRISE

ainda não está resolvida

A situação politica mantem-se na mesma. Ha, no entanto, quem afirme a inviabilidade dos governos que têm vindo anunciados, da presidencia dos srs. Rodrigues Gaspar, Alvaro de Castro ou Afonso Costa.

A corrente que predomina no seio da maioria parlamentar, é a dum governo capaz de fazer obra nacional, posto que retintamente partidario.

O chefe do Estado — segundo informações de Belem — voltou a convidar o sr. Afonso Costa, dirigindo o segundo telegrama para Paris, onde o chefe democrtico se encontra, de novo, ha dois dias.

Correu hoje na Arcada o boato que o futuro ministerio será presidido pelo sr. João Chagas.

DE LUTO

General Teixeira de Sequeira

Passa amanhã o primeiro aniversario da morte do pai do nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, o ilustre oficial que em vida se chamou Teixeira de Sequeira, genera dos que mais e melhor souberam engrandecer, com o prestigio do seu nome, o prestigio do exercito português. Comemorando tão triste acontecimento, manda sua familia celebrar ás 10 horas, uma missa de sufragio, na igreja paroquial do Sacramento.

A TARDE PARLAMENTAR

Tumultos

na Camara dos Deputados

por causa duma frase

do deputado Cancela de Abreu

O sr. Alvaro de Castro mandou hoje para a mesa da Camara dos Deputados a carta que publicamos na primeira pagina.

Depois da sua leitura, o sr. Abilio Marçal, em nome do partido democratico, requere que entre imediatamente em discussão a proposta a que se refere o chefe do governo demissionario.

O sr. Cancela de Abreu declara que a mesa não póde saltar por cima do regimento na discussão da lei de meios, que foi uma proposta apresentada á Camara pelo sr. Alvaro de Castro. Portanto, sem estar presente o sr. ministro das Finanças, não se póde discutir essa proposta, segundo o deputado monarquico.

O sr. Antonio Maria da Silva pretende usar da palavra sobre o mesmo assunto. As suas palavras perdem-se no meio do ruido que se faz na Camara.

—Sr. Presidente: eu assim não posso falar...

O sr. Cunha Leal responde a uma pregunta da mesa. O «leader» democratico:

—Eu pedi a palavra, mas se V. Ex.ª quere falar...

—Não, senhor. O sr. presidente preguntou-me para que tinha pedido a palavra e eu respondi: «Para falar». Mais nada.

—Obrigado a V. Ex.ª Pois eu tambem pedi a palavra para falar...

Em áparte:

—Isto é uma Camara ideal.

Prosseguindo:

—Eu julgo que acima do regimento da Camara, estão os preceitos constitucionais. Portanto, em vez de perder tempo com discussões de caracter regimental, sou de opinião que se deve discutir a lei de meios, evitando assim uma grave infracção disciplinar.

O sr. Cunha Leal declara que a minoria nacionalista não pretende que se faça uma interrupção na maquina administrativa do Estado, embora discorde inteiramente da maneira como a questão foi conduzida.

Comentando a carta dirigida ao Chefe do Estado pelo sr. Alvaro de Castro, o orador, de dedução em dedução, conclue que a pessoa indicada para chefear o novo governo é o proprio sr. Alvaro de Castro, cuja obra o Parlamento acaba de condenar.

Sobre a atitude do sr. dr. Afonso Costa, afirma:

—Eu digo a V. Ex.as que ele prefere ir a pé para Paris do que tomar sobre os ombros o encargo de formar governo.

O sr. Cancela de Abreu, no uso da palavra:

—E' necessario que o governo venha dar contas da venda da prata!

Vozes:—Ordem! Ordem! Não ha governo!

O deputado monarquico:

—O paiz está entregue a uma quadrilha de ladrões!

A maioria levanta-se em peso e protesta ruidosamente.

Vozes:—Isto não se póde consentir! Fóra! Fóra! Isto passa a mais!

O sr. Tavares de Carvalho desloca-se do seu logar e avança sobre o orador, em atitude agressiva. Varios deputados impedem que aquele parlamentar tenha um gesto menos correcto para com o seu colega da minoria monarquica. O borborinho generalisa-se. Em vão, o sr. presidente chama a Camara á Ordem. Quanto mais toca o carrilhão maior é o tumulto.

—O sr. Cancela de Abreu:

—Não retiro a frase!

Vozes:—Retira! Retira! Isto é uma vergonha! Rua! Rua!

O sr. Nuno Simões:

—Se a não retira, vai lá para fóra, pronto

Alguns deputados da minoria nacionalista fazem barreira entre democraticos e monarquicos, evitando o «corps-à-corps», que esteve por vezes iminente. Durante mais de dez minutos a sessão está interrompida. Faz-se silencio, quando o sr. Cancela de Abreu volta a usar da palavra.

O deputado monarquico declara que não retira a frase e explica:

—Quando disse o paiz está entregue a uma quadrilha de ladrões, considerei ladrões aqueles que têm roubado o paiz.

Esta explicação ainda irrita mais os animos. A maioria avança novamente sobre a bancada monarquica, esboçando-se conflitos pessoais que os mais prudentes procuram evitar.

Entre os que protestam com mais veemencia contra a frase do sr. Cancela de Abreu, salienta-se o sr. Anibal Lucio de Azevedo.

A's 16 e 25, é interrompida a sessão, por entre apartes violentos das galerias.

Reaberta a sessão ás 17 e 10, é concedida a palavra ao sr. Cancela de Abreu.

O deputado monarquico declara, sob palavra de honra, o seguinte:

—Quiz apenas constatar, sr. presidente, que se têm dado roubos na administração do Estado republicano. Entendo que a Camara não se devia ter melindrado com a minha frase, uma vez que o sr. Antonio Maria da Silva disse já, nesta casa, «que o paiz estava a saque». O sr. Antonio Maria da Silva diz que a Camara ainda tem sanções e usará delas para evitar que se repitam factos como aquele que acaba de se passar.

No momento em que proferiu a frase a que o sr. Cancela de Abreu se refere, toda a gente sabe muito bem que tinha razões especiais para o fazer.

Sobre o assunto falam ainda varios oradores que não se dão por satisfeitos com as explicações do sr. Cancela de Abreu. O sr. Antonio Maria da Silva, por exemplo, retira-se da sala.

A minoria nacionalita, pela voz do sr. Pedro Pita, entrega a solução do caso ao presidente da mesa.

MURALINE Tinta inglesa, em pó, a agua, para interiores e de facil aplicação. R. das Pedras Negras, 24, 1.º, Lisboa. Tel. C. 5392.

AUTO DA RAÇA

(AZAS GLORIOSAS)

Devido ao grande exito alcançado por este original do DR. MARIO MONTEIRO, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga resolveu leval-o novamente á scena logo que saiam de cartaz as «Fogueiras de S. João». O «Auto da Raça», por terem sido já teatralisadas as figuras de Egas Moniz, Infante de Sagres, Infante Santo, Mestre de Aviz, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, etc., baseou-se portanto, na logica, para evocar tambem no palco o cantor d'aquelas glorias. Fel-o por tal forma que a evocação do nosso vate genial, já anteriormente posto em scena na «Camões», «Camões em Ceuta» e outras peças a ele referentes, agradou á critica feita ontem pela nossa imprensa diaria.

O «Auto da Raça» — editado por Gomes de Carvalho e contendo a bibliografia e o retrato do autor foi hoje **posto á venda em todas as livrarias.**

A ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

A acção

da Caixa Geral de Depositos e a opinião de Mosés Amzalak

O sr. Mosés Amzalak, presidente da Associação Comercial de Lisboa, falou hoje com um redactor do *Diario de Lisboa*, sobre a Caixa Geral dos Depositos—assunto de grande actualidade:

—A Caixa Geral dos Depositos é um organismo que durante um certo tempo teve uma acção restricta. Pouco a pouco, porém, mercê duma administração zelosa, honesta e inteligente, foi-se desenvolvendo...

E o sr. Mosés Amzalak exemplifica:

—Iniciaram-se operações de credito predial, de credito industrial, de credito popular, de redesconto de letras, e agora estão-se realisando operações cambiais.

—Tem sido, realmente, um grande desenvolvimento...

—Tenho pela Administração da Caixa Geral dos Depositos a maior consideração. São pessoas de toda a respeitabilidade — e é devido ao seu esforço e á sua competencia este desenvolvimento da Caixa. No entanto, por uma questão de principios, eu defendo o seguinte ponto de vista: á representação profissional nos organismos autonomos da Administração Publica.

—Entende, pois...

—Que, dado o desenvolvimento que tem a Caixa Geral dos Depositos, era ocasião de se efectivar esse principio.

E o sr. Moses Amzalak defende a sua tese:

—De resto, não se trata dum caso novo em Portugal. Já no Concelho Superior da Administração Financeira do Estado, determinadas corporações têm a sua representação. Nos caminhos de ferro do Estado, nas Juntas Autonomas dos portos, na Administração Geral dos Correios e Telegrafos, já se tem aplicado este principio.

A reunião dos humoristas portugueses

Numa das dependencias do teatro de S. Carlos, realisou se ha dias uma reunião magna dos artistas humoristas do lapis e da pena para resolverem sobre a organisação definitiva e legal deste grupo que, como se sabe, levou a efeito, com enorme sucesso, as suas exposições em 1912 e 1913 e a exposição luso-espanhola de 1920 a que a imprensa em tempos se referiu com os maiores louvores e incentivos.

Com a presença dos melhores nome da arte humoristica, tanto dos velhos como dos novos, a assembleia elegeu uma comissão organizadora e executiva, composta dos artistas Francisco Valença, Emerico Nunes, Jorge Barradas e Menezes Ferreira, tendo como secretario o infatigavel amigo dos humoristas, o escritor sr. Cardoso Marta, para, no mais curto espaço de tempo, apresentarem á sanção da assembleia um projecto de estatutos, a fim de que, de futuro, todos os certames de arte promovidos pelo citado grupo tenham a homogeneidade e o brilho das anteriores exposições, propondo-se ainda o grupo a efectuar, na sua séde, conferencias de arte, contando para isso com valiosissimas adesões.

OS AVIADORES

seguem para Lisboa no dia 5 de Julho

O sr. ministro das Colonias recebeu hoje o seguinte telegrama que imediatamente comunicou ao sr. Brito Pais Falcão:

MADRID, 30—Aviadores seguem dia 5 Cantão, 8 Hong-Kong, 15 Shangai, depois Japão, Honolulu, S. Francisco, Boston, Lisboa.

Governador